

Ciência e Tecnologia

Hoje às 10h44 - Atualizada hoje às 10h52

Trauma como doença do século é discutido na Academia Nacional de Medicina

Jornal do Brasil

Com a plateia lotada de médicos, residentes e estudantes, a sessão plenária da última quinta-feira (17), organizada pelo Acadêmico Ricardo Cruz, cumpriu a importante função de combater a negligência geral que a sociedade tem em relação ao trauma como um problema grave. Foi salientado que o trauma não é apenas uma doença, mas uma questão social e de cunho comunitário, de maneira que é importante lembrar que no Brasil o trauma é a terceira causa mais comum de morte e, em nível global, a quarta.

As discussões voltaram as atenções para o fato de que o processo de globalização tem se tornado um dos importantes fatores para a intensificação das ocorrências de trauma. Isso se dá pois tanto as causas intencionais como não intencionais que circundam acidentes traumáticos são extremamente estruturais.



Plateia lotada de médicos, residentes e estudantes

Os acadêmicos chamaram a atenção para o fato de que as causas intencionais, isto é, circulação de armas de fogo, índice de pessoas envolvidas em crimes ou guerras, estão associadas a características demográficas e culturais. Sendo assim, a prevenção do trauma se associa diretamente a aspectos sociais e políticas de um mundo configurado por diversos fluxos de pessoas e informações.

A globalização não foi apontada como um processo negativo, apenas foi alertado que, junto com os inegáveis aspectos positivos, é possível perceber que a intensificação dos fluxos também gera muitos processos danosos para o bem-estar geral.

Foi salientado que as causas não intencionais de trauma dependem de fatores sociais como grau de urbanização, densidade demográfica, nível de segurança, taxa de crescimento da população, taxa de fecundidade, taxa de escolaridade, etc. Concluiu-se que embora não haja vacina para prevenir o trauma, como em outras doenças, as “vacinas” para a diminuição de ocorrências traumáticas se chamam educação e justiça social. Trata-se de uma questão diretamente relacionada aos investimentos culturais e sociais no Brasil e no mundo.

O convidado internacional do dia, um dos maiores especialistas mundiais em trauma, Professor Emérito da John Hopkins University, Dr. Paul N. Manson, proferiu palestra sobre os panoramas de avanços e conquistas nos tratamentos do trauma de face no século XXI.



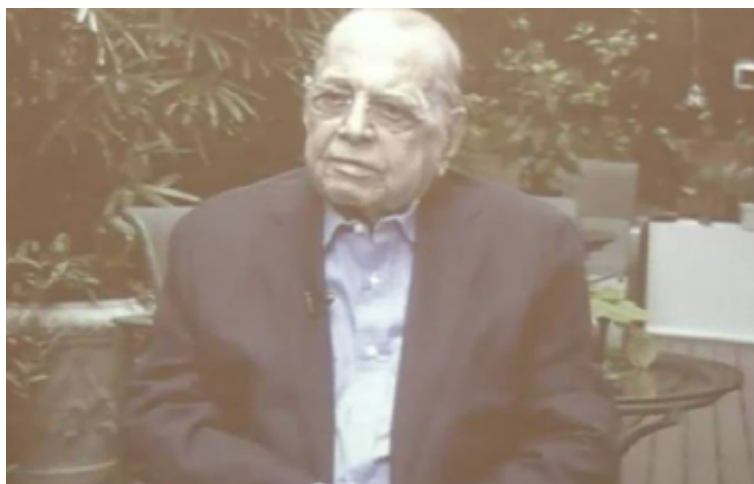
of. Paul N. Manson ministrando sua palestra intitulada “Facial Injuries: The 21stCentury”

A sessão plenária foi realizada em videoconferência organizada pelo Acadêmico Fabio Jatene, com Acadêmicos e convidados de São Paulo, na Faculdade de Medicina da USP - INCOR, fazendo suas preleções e observações. Estiveram presentes os Acadêmicos Eduardo Krieger, Samir Rasslan, Maurício Rocha e Silva, Rubens Belfort e o Prof. Dario Birolini, pioneiro na atenção ao trauma no Brasil.



Acadêmicos e convidados em videoconferência desde São Paulo

Foi ainda apresentada uma entrevista com o Acadêmico e também pioneiro em trauma de face, Prof. Ivo Pitanguy, que impossibilitado de comparecer, enviou o vídeo da entrevista, no qual parabeniza a Academia Nacional de Medicina pela organização deste importante encontro.



Prof. Ivo Pitanguy, em vídeo reproduzido durante a Sessão Plenária